

Eco de Medjugorje

Fevereiro de 1992 - Nossa S. de Lourdes - Ed. original italiana "Eco di Medjugorje" - Cas. Post. 149 - 46100 Mantova (Itália)
Ed. em Língua Portuguesa (condensada):
"SERVOS DA RAINHA" - Caixa Postal 02576 - 70279 BRASÍLIA (DF) - BRASIL - TEL.: (061) 243-9293

90



"Então, não pudeste vigiar uma hora comigo... Vigiai e orai para que não entreis em tentação." (Mt 26,41)

Eis a Mensagem que Maria nos deu em 25 de janeiro de 1992:

"Queridos Filhos! Hoje peço-lhes que renovem a oração em suas famílias, a fim de que cada família se torne alegria para o meu Filho Jesus. Por isso, queridos filhos, rezem e dediquem mais tempo a Jesus e assim serão capazes de aceitar tudo: as doenças, as cruzes, até mesmo as mais pesadas. Eu estou com vocês e desejo acolhê-los no meu Coração e protegê-los. Vocês, porém, ainda não se decidiram. Por isso, queridos filhos, peço-lhes que rezem para que, através da oração, permitam-me ajudá-los. Meus queridos filhinhos, rezem para que a oração se torne o seu alimento diário. Agradeço-lhes por terem respondido ao Meu chamado."

Renovar a oração para que se torne o alimento diário e sejamos protegidos por Ela nos dias maus

Esta mensagem nos surpreendeu, porque Nossa Senhora ultimamente nos havia falado da paz e os nossos olhos estavam voltados para os acontecimentos da ex-União Soviética e da ex-Iugoslávia. Mas com esta mensagem nos conduziu ao centro dos problemas, isto é, à família e ao nosso coração, onde estão os acontecimentos mais importantes para nós e para a humanidade.

Novamente, Nossa Senhora convoca à oração, para que na oração possamos encontrar Jesus e porque Ela só nos pode ajudar se os nossos corações estiverem prontos a orar. É interessante que Nossa Senhora ressalta: **Eu estou com vocês e desejo acolhê-los no meu Coração e protegê-los. Vocês, porém, ainda não se decidiram.** É importante compreender que Nossa Senhora está conosco e ao mesmo tempo não pode estar conosco se não estivermos disponíveis, se não nos decidirmos por Deus.

E da mensagem depreende-se quando é que nos decidimos, isto é, quando somos capazes de rezar e quando a oração torna-se a nossa vida, ou melhor, como ressalta, **alimento diário.** E por isso insiste seja na oração individual, seja na oração em família e no **dedicar mais tempo a Jesus.** Frequentemente temos ouvido: **Coloquem Deus em primeiro lugar.** Mas aqui se vê que Deus só pode estar em primeiro lugar se nós rezarmos, isto é, quando esquecemos tudo e temos os corações prontos a encontrá-Lo, a falar com Ele.

Este encontro nos torna capazes de compreender e aceitar as doenças e as cruzes, até mesmo as mais pesadas. Este compreender e acolher é importantíssimo. De fato, nestes últimos tempos que temos vivido, fazemo-nos tantas perguntas teóricas e queríamos resolver tantas situações com a nossa lógica humana. Mas agora vemos que só as podemos compreender à luz do Espírito Santo e podemos aceitá-las com a força que nos é concedida do alto. Porque não podemos evitar certos problemas, ou melhor, Deus permite certos acontecimentos para purificar-nos e podemos compreendê-los e aceitá-los com paz somente à luz do Espírito Santo.

O Senhor, Vós sois grande, maior que nós, sois grande até quando nos pondeis à prova, quando permitis as provações, mesmo más, porque sois Amor; e quando permitis as coisas más não é para punir-nos, mas para advertir-nos, para purificar-nos. Vós sois grande nas nossas enfermidades, nas nossas cruzes. Dai-nos o dom da oração, para que estejamos completamente prontos a acolher a Vossa luz, a Vossa força, para que possamos acolher tudo das Vossas mãos como um dom, para que possamos descobrir-Vos como o Dom em qualquer dificuldade que encontremos em nossa vida.

O Senhor, dai-nos a graça de compreender a presença de Nossa Senhora na humanidade, como a Mãe que nos ajuda e nos coloca no seu Coração, para que assim possamos estar, protegidos e guiados em direção a Vós. E o Vosso Espírito desça sobre nós, sobre todos os peregrinos de Medjugorje e sobre todos os homens, de modo que todos possamos acolher aquilo que vem de Vós com Amor e com alegria. Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Pe. Tomislav Vlasic

A oração precede o diálogo - Assim se expressou o Papa, em São Pedro, concluindo a semana para a unidade dos cristãos: "... Conversão e oração devem ser, portanto, os companheiros de viagem dos cristãos encaminhados para a unidade. Certamente o diálogo é necessário e, sob certos aspectos, tem uma importância primordial. Mas a oração está acima de tudo. Uma oração até mais intensa do que aquela até agora elevada a Deus, uma oração comum que nos coloque juntos diante de Cristo... 25.01.92

A ESCOLA DE MARIA CONTINUA nas Suas mensagens

Primeiro adoremos, depois compreenderemos. A explicação das mensagens de Nossa Senhora deveria vir sempre depois da adoração ao Santíssimo, porquanto Nossa Senhora disse expressamente que Ela se encontra, de modo particular, entre os fiéis, quando estes adoram ao Santíssimo Sacramento. Devemos sempre lembrar disso, quando escutamos uma mensagem. Não estamos sempre em condições de compreendê-la, porque é muito diferente quando antes rezamos, adoramos, quando estamos preparados com os sacrifícios, com as renúncias. Então, o nosso coração torna-se capaz de acolher, de absorver aquilo que Deus quer nos comunicar através da mensagem.

Se O amamos, Deus torna-se nosso servo. Se encontrar o servo fiel, Jesus se cingirá e o servirá (Lc 12,37). Desejo aproximá-los cada vez mais de Jesus... Agradeço-lhes por todos os seus sacrifícios. Rezem para que Eu possa ajudá-los ainda mais... Também aqui aparecem dois opostos, mas de sentido único. Nossa Senhora nos leva em direção a Jesus e quando O tivermos encontrado, então o céu começa a agradecer-nos, a servir-nos e esta é a chave principal para compreender todas as mensagens, todos os chamados do Evangelho. Todas nos convidam a ir em direção a Deus, a não pararmos nunca, nem com uma pergunta. Mas, mesmo quando diante de nós está a escuridão, quando nos levam a colocar-nos sobre a cruz, convidam-nos a nunca nos determos. Então, quando encontrarmos a Deus, encontraremos a nós mesmos felizes e veremos como Deus faz tudo para que possamos estar realizados...

Por que se entra em crise por causa da guerra? Porque colocamos no centro os nossos projetos, e não Deus somente. É perigoso o que está ocorrendo no mundo e também na vida dos fiéis, e isto consiste em colocarmos-nos a nós mesmos no centro. Não se pode colocar no centro o nosso eu, nem se este eu é uma nação, nem se é um grande empreendimento desta terra. Nada devemos colocar no centro, nada. Ouvi, nestes dias, lamentações de italianos que dizem haver entrado em crise porque estalou a guerra lá onde apareceu Nossa Senhora. Mas por que estas pessoas entraram em crise? Porque fizeram seus projetos, as suas idéias para as suas peregrinações. Vejam, Nossa Senhora nos convida, de novo a ir em direção a Jesus; e quando encontramos problemas que não sabemos resolver, a única coisa em que não podemos falhar é continuar a amar a Deus e adorar a Deus e fazer a Sua vontade.

Nossa Senhora nos convida, na primeira parte da mensagem, a aprofundarmos a oração. E isto é muito importante porque estamos acostumados a fazer tantos programas para o futuro e queremos saber quando haverá uma guerra, quando haverá uma catástrofe, se vem, se não vem. São todos projetos humanos que partem do nosso eu. Queremos proteger alguma coisa, assegurar-nos... e isto nos impede de compreender os planos de Deus. Por isso, Nossa Senhora diz: "Rezem para que possamos compreender as minhas mensagens e o plano de Deus." Em verdade, somente aqueles que estão imersos na oração - não uma oração recitada - mas aqueles que abriram o coração a Deus, buscam a Ele e desejam somente a Sua vontade, somente estes conseguem compreender. Leva-me a refletir o fato de que a maior parte, mesmo daqueles que estão em Medjugorje, não compreendeu ainda a profundidade das aparições...

Aquele Coração que ferimos é o amor sem medida. Nossa Senhora quer aproximar-nos do Coração ferido de Jesus para que compreendamos o Seu Amor sem medida... Jesus Cristo, que eu e você ferimos, tem um Amor sem medida por nós. Nós ainda não O compreendemos e, por isso, as pessoas não resolvem as suas vidas depois da confissão... Acolham este Coração, este Amor e, se o fizerem, serão transformados. Desaparecerão tantas dores, tantas amarguras, tantos desejos de vingança, tantas tensões. Vocês descobrirão o Amor sem medida...

Se nós descobrirmos no Coração ferido de Jesus este Amor sem medida e nos aproximarmos dEle totalmente - como deseja Nossa Senhora - então os nossos corações tornam-se eles mesmos fonte do amor sem medida. Então, nós somos um povo novo, feliz, porque dentro dos nossos corações não há mais nem amargura, nem vingança, nem litígios, nem coisa alguma de negativo e então - diz Nossa Senhora - com este amor vocês poderão vencer o mal amando até quem lhes faz o mal e os despreza. Então, devemos conhecer a Jesus, que não significa somente ir à igreja, mas compreender este amor ilimitado... Quando Jesus altercou com os fariseus, deu o último golpe naquela gente que não queria crer, dizendo: "Mas sei que não tendes em vós o amor de Deus" (Jo 5,42)...

Em qualquer lugar se pode encontrar Maria e levá-La à igreja

Algumas perguntas:

Pergunta: Como se pode chegar agora a Medjugórie?

Resposta: De navio não, de trem não, tampouco de avião. Com a oração vocês podem alcançá-la em seus corações. Queria sublinhar isso. Medjugórie, como movimento, entrará em crise, quando os peregrinos não souberem encontrá-la em seus corações, quando não souberem rezar e descobrir Deus. Soube disso na Itália, nos últimos dias. Muitos grupos grandes entraram em crise e eu lhes disse: depois de tantos anos de ensinamentos de Nossa Senhora, isto é um sinal negativo. Agora, vocês deviam, sinceramente, ficar na Itália para aprofundar as suas relações com a Igreja, com Deus e entre vocês, para ter Medjugórie entre vocês, ou melhor, Nossa Senhora entre vocês.

P.: Como vive Medjugórie neste momento?

R.: Por um lado, está mais bela, porque há silêncio na igreja, em torno da igreja, nas montanhas, porque há somente as pessoas da paróquia e algumas das regiões mais próximas, porque falta gasolina. Então há silêncio. Mas há também tensão, porque se ouvem detonações e os militares estão apenas a 20 quilômetros e não se conhecem os seus planos; dali poderiam atingir Medjugórie. Mas a tranquilidade vem da oração e da entrega das pessoas nas mãos de Deus, ou seja, da sua glorificação... Além disso, em Medjugórie sente-se verdadeiramente uma comunhão com todo o mundo através das ligações telefônicas. Por toda a parte reza-se e sentimo-nos como uma só família...

P.: Este momento de deserto representa um retorno à primitiva simplicidade de Medjugórie?

R.: Repito-lhes: busquem Deus e Nossa Senhora na Itália, porque se resalta demasiado: vamos lá!... Em Medjugórie não há indústrias, etc., mas certamente depois de 10 anos qualquer santuário do mundo se urbaniza, constroem-se hotéis. É inútil iludir-se em encontrar lugares sempre virgens, onde não haja hotéis, etc. Mas quero tornar isso presente: que cada um de nós experimente Deus nas condições em que se encontra diariamente. Seguramente, nos primeiros anos, lá tivemos uma tranquilidade maior, mas as estruturas deviam nascer. E nasceram de um modo um pouco desordenado pela falta de um governo que regulamentasse tudo... Agora, fizeram-se planos internacionais para proteger aquela região.

Mas, de novo, quero repetir: **lá onde estão os santuários maiores, satanás aparece mais** ("ao lado do oásis de paz trabalha satanás"). Existem provas disso. Então, para quem quer encontrar a paz em Medjugórie, deve construir e organizar na sua terra zonas de paz absoluta. Eu sou a favor desta solução, a fim de que aquele que vem para crescer na própria vida espiritual possa estar próximo do lugar das aparições, mas sem a perturbação do comércio, etc.

Permitam-me... eu venho à Itália para encontrar Deus e Nossa Senhora e ficaria felicíssimo que todos fôssemos ao Vaticano para sentir a presença de Nossa Senhora de Medjugórie, de Czestochowa e de todos os outros Santuários. Eis que, repletos de graças que encontramos nos Santuários, devemos levá-las e fazê-las frutificar no centro da Igreja. Se o movimento de Medjugórie e de todos os Santuários conseguisse produzir isto, então não teríamos necessidade do reconhecimento por parte da Igreja: seremos simplesmente Igreja... Já falamos, agora rezemos novamente...

(Trechos da explicação sobre a mensagem de novembro feita pelo Pe. Tomislav ao grande grupo Rainha da Paz de Roma)

Viagem proveitosa à Irlanda

Pe. Slavko e Mariia, juntos com Milona, realizaram uma viagem plena de orações à Irlanda, com encontros que duraram até 6 horas! O acolhimento foi excepcional. Viram muita gente. Pe. Slavko fez um retiro de dois dias na Alemanha, com muitíssimas pessoas e permaneceu um dia em Londres. As pessoas respondem em toda a parte. Todos disseram que sentiam a necessidade de encontrar-se e de rezar juntos. Encontramos muitas pessoas desejosas de abraçar a oração, o jejum e os sacrifícios para ajudar Nossa Senhora a trazer a paz ao mundo. Esta é uma esperança para nós e para todos: saber que muitíssimas pessoas rezam.

Agora eles estão sendo esperados na América Latina, para um mês de visitas. Partirão em 8 de fevereiro. Mariia colabora com uma rádio local e diz: "O Senhor, através destas visitas, deseja que a mensagem de Medjugórie chegue a tantas pessoas que não podem vir aqui e a muitos que têm prevenção por causa de uma propaganda contrária, mas que mudam de opinião quando vêem que nós somos Igreja."

(Rádio Maria 25.01.92)

O CAMINHO DE MEDJUGORJE

15 de janeiro: RECONHECIMENTO DA CROÁCIA O Cardeal Kuharic acena à Rainha da Paz

A Croácia foi reconhecida como Estado soberano, depois de 900 anos de espera. O agradecimento foi celebrado na Catedral de Santo Estêvão de Zagreb, presentes todos os Bispos da Croácia e da Bósnia e as autoridades, com uma Missa solene, na qual foi consagrada todo o povo croata ao Coração Santíssimo de Maria. O Cardeal Franjo Kuharic, entrevistado por Alberto Bonifácio, disse entre outras coisas: "Agora esperamos que o mundo defenda também a paz da Croácia e que a nova liberdade favoreça a renovação espiritual e moral do povo e uma nova evangelização da Igreja em circunstâncias mais favoráveis."

Perguntaram-lhe se esta consagração não teria uma certa relação com a presença particular de Maria Santíssima, há mais de 10 anos, como Rainha da Paz. Ele respondeu: "Recebi tantas, tantas cartas dos peregrinos de Medjugórie que convidavam a consagrar juntos a Croácia ao Puríssimo Coração da Mãe de Deus. Pessoalmente recebi estas recomendações, diria que como verdadeira inspiração... Disse na homília que tantos homens no mundo **crêem que esteja presente a Mãe de Deus em Medjugórie** e que rezam pela paz na Croácia, embora não entrando na discussão sobre a autenticidade das aparições. Mas eis que as peregrinações existem, há um Santuário de Nossa Senhora. Estas são realidades."

Falou-se, depois, da possível visita do Santo Padre à Croácia, agora que estão sobrepujadas as condições que a impediram, há 11 anos. Interrogado sobre a ameaça de um conflito na Bósnia-Erzegóvina (onde está localizada Medjugórie), disse da sua preocupação, que é a de todos os Bispos. Haverá o referendun no final de fevereiro, mas todas as forças armadas federais, retiradas da Eslovênia e de grande parte da Croácia estão na Bósnia, e a Sérvia quer aumentar o seu território! "**Devemos insistir em rogar a Deus e à Rainha da Paz** para que naquela região não ocorra nada de grave."

Falou-se, depois, das paróquias que têm igreja e casas paroquiais destruídas e não podem ressurgir sozinhas. É recomendável a **associação com dioceses e paróquias italianas** para a ajuda a sua reconstrução. No final, o Cardeal expressou seus agradecimentos a todos os italianos pela ajuda proporcionada ao seu povo e abençoou a todos.

(Alberto Bonifácio)

Pe. Slavko: Quanto à guerra, o primeiro passo importante foi dado. Graças a Deus já é a quarta semana de trégua. Para nós, é quase um milagre. Para a Bósnia-Erzegóvina haverá o referendun no fim do mês. Depois a Europa nos reconhecerá, com certeza. Todos os estados circunvizinhos nos reconheceram, também a România, a Albânia, a Bulgária, e a Rússia prometeu reconhecer-nos. Agora, todos sabem quem é que quer a guerra. Nós rezamos e esperamos que tudo corra bem.

Pe. Iozo a todos os peregrinos de Medjugórie

Ainda que a guerra não esteja terminada, ainda que as forças do ex-regime comunista estejam às portas de Medjugórie e da Erzegóvina, eu desejo agradecer-lhes por tudo aquilo que vocês fizeram para modificar a situação em nosso país. Com as suas orações e os seus sacrifícios, vocês foram a barricada mais forte atrás da qual pudemos estar protegidos. Com o seu trabalho caridoso que ultrapassa as nossas expectativas, vocês confirmaram quanto estão em sintonia com a Igreja que sofre, a Igreja que é perseguida, a Igreja que é reconhecível naquele homem que descia de Jerusalém a Jericó. No meio da estrada, ele cai nas mãos dos bandidos. Também a nossa estrada não pode ser outra senão aquela que leva a Jerusalém - seguir a estrada da Igreja.

Neste período, as nossas feridas são profundas e quase impossíveis de suportar. Agradecido porque vocês encontraram o óleo do amor e do conforto como unguento para elas. Agradecido por cada fugitivo que vocês vestiram, agradecido por todo homem a quem vocês deram de comer. Um homem que ficou pobre no espaço de uma noite, desde o momento em que a sua casa foi destruída ou saqueada ou queimada. Agradecido pelos medicamentos, em nome de todos aqueles que receberam auxílio. Agradecido pelos seus protestos, pelos artigos escritos em nossa defesa, em defesa da fé e dos fiéis. Se não fosse por vocês, peregrinos e amigos de Medjugórie, os seus políticos não teriam tido a iluminação e a força para reconhecer a Croácia. Agradecido por terem ajudado a Croácia a tornar-se hoje um estado livre (...)

Medjugórie os espera, Nossa Senhora tem confiança em vocês... Nossa Senhora fala através de vocês, quando os servos da palavra tornam-se mudos. Nossa Senhora trabalha através de vocês, quando os operários enviados para construir o mundo tornaram-se cansados. Foi através da sua boca que a verdade encontrou a sua mensagem. Através das suas peregrinações, a Igreja afirmou a sua unidade e

a sua universalidade. Nossa Senhora precisou de vocês e, através de vocês, cumpriu grandes coisas. Agradecido. Deixem que Mediugórie floresça, através de vocês e do seu amor. Cada um de vocês cresceu individualmente em Mediugórie. Vocês se transformaram no sinal das mensagens da Virgem Maria e dos seus projetos. A guerra nos permite ver quão forte é satanás, mas o amor de vocês e o amor da Igreja nos permite ver como Deus é maravilhoso (...)

Vocês fizeram muitíssimo e poderão fazer ainda mais; não deixem nunca de viver as mensagens de Nossa Senhora, das quais lhes tenho falado há anos. Possa o tempo do desejo de vocês e de seu imenso anseio de estar conosco em Mediugórie ser o tempo em que a mensagem de Mediugórie cresce e frutifica em vocês, na Igreja e em todo o mundo (...)

Nós rezamos por todos os peregrinos e celebramos a Santíssima Missa experimentando no mistério da Eucaristia a sua presença e a proximidade de Deus (...)

Possa a Rainha da Paz proteger a vocês todos e as suas famílias com o Seu manto, com a Sua materna proximidade, com o Seu amor. Possa Ela defendê-los de todo o mal (...)

(Recebido da Associação Ora et Labora, Torino pro Croazia)

O Bispo de Mostar escolheu Mediugórie como centro de coleta de todos os auxílios que vêm da Itália pela Bósnia-Erzegovina, sendo Mostar pouco indicada, pois está cheia de tropas sérvias! Assim, com um caminhão da cúria e com o acompanhamento de um frade, os auxílios são levados às localidades mais necessitadas, ainda que mais afastadas. Busca-se outro caminhão. Este relato é feito por Giuseppe Chiappa de Pádua, coordenador da proteção civil para estes auxílios, que se encontrou com Mons. Zanic. A colaboração pela caridade é uma porta aberta pela providência.

Disse Vicka com simplicidade...

Uma Vicka (pronuncia-se Vítisca) sempre disponível acolhe o nosso minúsculo grupo de peregrinos presente em Mediugórie no dia 20 de janeiro, acompanhando um comboio da Cáritas. Examina o meu gravador e eu confesso de imediato que penso utilizar alguma coisa para o ECO. Então ela sorri e diz: "Justo, justo" e responde de bom grado às nossas perguntas.

"...Nestes dias, Nossa Senhora não está tão feliz; vê-se a sua preocupação, vê-se em Seu rosto que sofre. Diz que reza pela paz no mundo e pede que A ajudemos com as nossas orações e jejuns... as palavras não adiantam nada... devemos ir adiante com confiança; podem vir bombardear também aqui, bombardear as casas, mas não podem destruir a nossa fé, nem retirar Jesus de dentro de nós..."

Chegam aqui muitos fugitivos da vizinha Croácia, dizem-se católicos, mas não compreendem as coisas mais simples da religião. Vêm-nos a rezar antes das refeições e dizem que esta é uma moda ultrapassada. Uma moda ultrapassada, compreendem? Até avós de 80 anos! E depois esperam que os seus filhos cresçam na fé! Aqui há muita gente que circula sem esperança, sem fé; são estes os problemas. Necessitamos, antes de tudo, da paz dentro deles mesmos...

Agora, há muitos cidadãos de Mediugórie no Pódrdo. Agora encontram o tempo e o desejo de rezar. Mas isto Nossa Senhora havia pedido mil vezes, anteriormente! Agora estão todos preocupados e vêm perguntar a Vicka se Nossa Senhora disse quando acaba a guerra. Mas Nossa Senhora não diz isso, Ela quer preparar a alma de vocês, os corações de vocês! Depois dos segredos não sei bem o que acontecerá, sobre isto Nossa Senhora pouco me explicou; eu só conheço nove segredos e sobre estes não me revelou um tempo preciso... O sinal no Pódrdo ficará para sempre... De Garabanda! Não conheço nada... Sei de Fátima o que Nossa Senhora disse em uma mensagem, que os segredos revelados por Ela há tanto tempo agora se realizarão aqui... não devemos ter medo algum."

Dando-se uma volta, vê-se pouca gente, não se vêem mais taxis, sumiram os tratores. Os croatas (que agora têm uma moeda própria) mandaram ao sul um caminhão de dinheiro; para eles não vale mais nada, enquanto que na Bósnia-Erzegovina vale ainda alguma coisa. Foi distribuído nas paróquias e nas famílias. Com ele muitos compraram grãos e sementes e meteram mãos à obra nos campos. Infelizmente, o silêncio é perturbado frequentemente pelos disparos. Dizem-nos que são os exercícios militares nos bosques feitos por umas 6 dezenas de jovens.

Pe. Phillip celebrou a Missa para nós à cerca de 15 americanos de San Francisco, na ex-sala das aparições. Está muito pessimista sobre o futuro: "Humanamente falando, é uma situação insolúvel, não vejo caminhos de saída, seria necessário um milagre." Em Mediugórie, portanto, tudo tranquilo, mas notamos muita tensão e incerteza.

Vittori Cicconi - Merano

A Igreja espera, como as virgens, a chegada do Esposo

"Não desprezeis as profecias. Examinai tudo; abraçai o que é bom" (1 Tess 5,20)

Certamente, diante da perversão do mundo e do perigo de per-

der-se, nasce nas almas dos fiéis o desejo da vinda do Senhor, ou melhor, a espera da sua proximidade, para que venha libertar-nos e possamos, assim, "estar sempre com Ele". Já possuímos o testemunho dos primeiros tempos da Igreja, como também no repetir-se das vozes proféticas de hoje, que nos alertam providencialmente para o que de grande nos aguarda e esperamos não perder, enquanto que o convívio com o mundo carnal faz-nos esquecer.

O Apóstolo Pedro já dizia "considerai qual deve ser a santidade de vossa vida e de vossa piedade, enquanto esperais e apressais o dia de Deus, esse dia em que se há de dissolver os céus..." (2 Pr 3,11). E a Igreja antiga invocava: "Ó Senhor, apressai a vinda do Vosso Reino. É o desejo dos cristãos, a confusão dos pagãos, a alegria dos anjos. É por Ele que sofremos, é para que venha logo que rezamos" (Tertuliano).

E para vir a nós, segundo Miriama, existem mensagens em que Nossa Senhora diz "que veio para preparar-nos para uma nova vinda de Cristo à terra e que estas são as últimas aparições para a humanidade". A vidente, no entanto, não especifica se se trata de uma vinda intermediária antes do fim do mundo, de uma vinda física ou somente nos corações; não respondeu nem como nem quando virá... Disse apenas que esta é uma preparação (Eco 41 p.5) e que sucumbirão irremediavelmente os que não tiverem acolhido este tempo de graça.

Quanto às vozes proféticas que se multiplicam, devemos ter presente o que se segue: 1. Antes de todas as revelações particulares, devemos procurar a Palavra de Deus "que brilha como lâmpada em lugar tenebroso" (2 Pr 1,19) e o ensinamento da Igreja que a interpreta autenticamente (vide Eco 66 e 67, pag.3). As revelações particulares autênticas trazem consigo um valor espiritual extraordinário que nos ajuda, mas é necessário precaver-se de polarizar a atenção para com expectativas clamorosas, como o fazem alguns que são inflamados cultores e que terminam por criar perigosas contradições entre suas "novidades" e a sã Doutrina, entre os novos profetas e o ensino da Igreja.

2. Evitemos a interpretação literal de tempos e momentos ou as fáceis alusões a fatos atuais, que se prestam a vãs discussões sem sentido: "Rejeita as discussões tolas e absurdas, visto que geram contendas" (2 Tim 2,14,23). Tudo isto vai além do real objetivo da profecia, que é a conversão e a edificação.

3. Cada um pode experimentar a vinda do Senhor em si mesmo com a experiência viva de Jesus, em um íntimo relacionamento de comunhão com Ele. Permanecendo nele, saberemos enfrentar até conflitos pessoais e mundiais "a ponto de fazer desmaiar" os que esperam tudo deste mundo. Ao contrário, eles servem para acender a esperança daqueles que sabem ver, no cair das estruturas terrenas, o revelar da Realidade Celeste: "Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação." (Lc 21, 8)

Uma espera difusa: Jesus virá com o fogo de um novo Pentecostes

Não podemos calar, sob a forma de crônica, como é vista a vinda do Senhor em tantas comunicações místicas do nosso tempo, inspiradas nas Sagradas Escrituras. Refiramos-nos sucintamente ao que escrevia Pe. Gianni Sgreva em Eco 42, p6-7. Sabemos pelas Sagradas Escrituras que "satanás será solto da prisão por um pouco de tempo (Ap 20,3,7-9) e que desencadeará a apostasia em Deus" (2 Tess 2,1-12); serão dias de trevas para a Igreja. Mas, como último ato, "um fogo descerá do céu e o demônio será lançado no tanque de fogo e de enxofre, onde será atormentado, dia e noite, pelos séculos dos séculos" (Ap 20,9-10). Depois "haverá um novo céu e uma nova terra" (Ap 21). É a ação do Espírito Santo, fogo devorador, que destruirá todos os espíritos malignos. E virá ao mesmo tempo o fogo de um novo Pentecostes que envolverá toda a Igreja e a humanidade.

Então, se estamos vivendo o momento da desenvoltura de satanás, com uma atuação gigantesca e crescente do satanismo, estamos também na espera da vinda do Espírito, do fogo que, descendo do céu, o destruirá... convencendo o mundo a respeito do seu pecado de incredulidade na verdadeira justiça de Jesus que o Pai coroará de glória e do juízo de condenação para o príncipe deste mundo (vide Jo 16,8...). Não podemos imaginar, talvez, que "a vinda do Reino de Deus com poder" segundo Marcos 9,1, não coincida com esta descida do fogo do céu? João Paulo II também, com a "Dominum et Vivificantem" pôs em evidência o aproximar-se de um tempo maravilhoso do Espírito.

"Na história da Igreja destes últimos tempos, Maria está assumindo um papel cada vez mais visível. Com o primeiro Pentecostes, preparado no cenáculo por Maria, o Espírito Santo começou a agir na Igreja. Agora, o progressivo avançar da Mulher prepara um novo Pentecostes, que abrangerá toda a humanidade; e estará compreendida nele também a pregação do Evangelho a todos os povos (Mc 13,10) e a conversão de Israel (Rom 11,25-26), que são as duas condições indispensáveis para a segunda vinda de Jesus.